

## Argemiro

Depois do congresso, iuntei o ~~resumo~~ <sup>(epistolar)</sup> de  
nosso partido: caí num profundo torpor de que  
agora saio para escrever-te esta carta.

Aliás, somente há dias foi que falei ao meu  
olho a respeito do estado de saúde de Senhora  
D.ª Amália. Antes não tinha tido occasião de  
encontrá-lo a jeito; quanto a procurá-lo especial-  
mente sentia-me constrangido por ter en-  
trado numa fase mais intensa e activa daquela  
coisa que tu sabes.

Disse-me elle que a Sr.ª D.ª Amália tinha  
tido um ataque do fígado, coisa aliás de que ella  
tem soffido. Tem além disso esclerose vascular  
com certa dilatação da aorta. Acha que o <sup>seu</sup> regime  
de vida é pouco higiênico, devido ao excesi-  
vamente <sup>seu</sup> que vive.

De mim, digo-te apenas que continuo na  
mesma. Já tinha resolvido ir aos Estados-Uni-  
dos quando rompemos as relações com a Ale-  
manha. Agora como a guerra parece inevitá-  
vel, não posso sair de país.

De politica, a maior novidade é que bre-  
vemente teremos o Moacyr ministro e talvez  
também o Luis. Se isto acontecer, terei o prazer

2

de enviar uma carta congratulatória ao Cabeda, o qual, conversando com o Plínio Basa de, afirmou que o Moacyr se enganava pensando que valia alguma <sup>coisa</sup> que nada lhe adiantavam os «litteratos», que o cercavam aqui (nomeou Truda, Alvaro, Pilla). Assim é que, se o Moacyr for ministro, deverá porem ao prestigio eleitoral de Cabeda, Portinho, etc. Garantir que o Marcos de Andrade não tem uma concepção mais elevada de politica...

Por aqui, que já perdi o traquejo de escrever cartas.

Recomenda-me a Sr.ª Truda e ao seu Modesto.

Abraça-te

o Paul

Porto Alegre, 10 de Maio de 1917